



Inventário agroflorestal participativo: a perspectiva de agroecossistemas cerratenses no assentamento Oziel Alves III - Planaltina/DF.

Participative Agroforestry Inventory - The Cerratenses Agroecosystems perspective at the Oziel Alves III Settlement, Planaltina-DF.

LIMA, Paula¹; EVANGELISTA, Viviane²; ASSIS, Juliana Ferreira de³; TAVARES, Patrícia⁴.

¹ IFB, piglima54@gmail.com; ² IFB, viviane.abreu@ifb.edu.br; ³ UnB, tsiredj@gmail.com; ⁴ IFG, patricia.tavares@ifg.edu.br

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: Sistemas agroflorestais (SAFs) são reputados em projetos de restauração ecológica para assentamentos da reforma agrária devido à sua capacidade em unir produção de alimentos e recuperação de áreas degradadas. Entretanto, esses sistemas costumam estarem repletos de espécies exóticas ao bioma Cerrado, isso favorece a constituição de áreas com plantas arbóreas, arbustivas e herbáceas que não condizem com a composição florística local. Essa experiência buscou identificar a diversidade do sistema agroflorestal implantado no Assentamento Oziel Alves III quanto ao uso de espécies nativas do Cerrado. A metodologia utilizada foi o Levantamento Florístico Qualitativo e entrevista semi-estruturada. Verificou-se dentro do sistema, a predominância de espécies exóticas em 85% da área, para 15% de espécies nativas. Os participantes da experiência tiveram a oportunidade de refletir sobre o desenho desse sistema para a perspectiva de um sistema agroalimentar enriquecido com espécies nativas.

Palavras-Chave: Sistemas Agroflorestais; Cerrado; Restauração; Metodologias Participativas.

Keywords: Agroforestry systems; Cerrado; Brazilian Savanna; Restoration; Participative Methodologies.

Contexto

Sistemas Agroflorestais são reconhecidos como um manejo sustentável da terra com possibilidade de conciliar a produção de alimentos, produtividade de serviços ambientais e sociais, além de impulsionar a restauração de ambientes degradados (MICOLLIS et al., 2017). Constituindo-se, assim, como uma estratégia de agricultura em bases agroecológicas. Esses sistemas apresentam um diferencial para as comunidades tradicionais, camponesas e da reforma agrária devido à notável diversidade de desenhos e integrações planta-animal possíveis.

Foi observado durante a construção da pesquisa em 2018 que os SAFs têm ganhado reconhecimento entre as práticas agrícolas no Distrito Federal, no entanto, são implantadas, em sua maioria, com plantas exóticas ao bioma Cerrado. Essa prática promove a dominância de espécies exóticas na estrutura do banco de sementes do solo e nos eventos de dispersão. Isso pode acarretar em uma composição florística diferenciada às áreas nativas, com possibilidades de desvalorização do uso alimentar de espécies presentes na cultura local e ainda longos espaços sem a incidência de espécies nativas do Bioma.



Com base no exposto, o objetivo dessa experiência foi identificar a diversidade do sistema agroflorestral implantado no Assentamento Oziel Alves III quanto ao uso de espécies nativas do Cerrado, bem como dialogar com a família agricultora sobre questões relacionadas ao manejo, papel funcional no SAF, comercialização e uso destas espécies. Para isso, realizou-se o Inventário Agroflorestral Participativo na parcela da família Ribeiro, – com a autorização dos membros divulgamos seus respectivos nomes -, composta por Robemário Ribeiro e Francisca da Cruz Ribeiro, entre filhas, filho e neto (6 pessoas). Na busca da articulação necessária entre Universidades e Assentamentos de Reforma Agrária foram convidados a participar da atividade, além da família, os discentes de Extensão e Comunicação Rural do curso superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Brasília (IFB) - *Campus Planaltina*.

Essa discussão e vivência são necessárias para o planejamento de agroecossistemas que potencializem a restauração do Bioma Cerrado. Segundo BORDINO et al. (2018) o Cerrado possui 57% de sua área original desmatada pela ação antrópica. Além dessa demanda, o levantamento e pesquisa participativos contribuem para a formação e futura atuação profissional dos discentes da área ambiental e agrária. Essas metodologias participativas promovem a construção do conhecimento, reconhecendo e valorizando saberes dos agricultores sobre o tema, promovendo a ecologia de saberes.

Descrição da Experiência

O assentamento Oziel Alves III está localizado no Pípiripau III, Zona Rural de Planaltina – DF abrange 2.317,8057ha, possui cerca de 11ha de área coletiva e uma média de 7ha por parcela destinada a unidade familiar. O assentamento da reforma agrária é constituído por 168 famílias assentadas, dentre elas a família Ribeiro, habitantes do assentamento desde 2003 e, por meio da inovação, organização da produção e auxílio da Ong WWF implantaram um sistema agroflorestral de 5.000m², cuja comercialização de alimentos agroecológicos, se dá através de um sistema de Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA). A família faz parte da Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu (APROSPERA). A associação e seus associados atuam em projetos socioambientais na região, em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), Projeto Ecoforte, ONGs, Instituto Federal de Brasília, dentre outros.

A aproximação ao assentamento, assim como a confluência de ações com a família que inspiram os escritos desse relato ocorreu durante os meses de maio e junho de 2019 nas segundas e quartas-feiras, em dois momentos, respectivamente: quatro dias de interações na parcela onde a família Ribeiro reside e quatro dias de mutirão na sede da APROSPERA.

A inserção da disciplina de Extensão e Comunicação Rural do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFB se deu pela convergência da oportunidade e abertura da família assentada, assim como a necessidade demandada pelos discentes para materialização do ensino prático de elementos textuais da componente

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



curricular. A participação dos discentes na atividade auxiliou na formação dos envolvidos, tanto pelo contato através de metodologias participativas, quanto pelo diálogo com a prática e demandas da realidade, ambos, princípios da agroecologia.

A metodologia empregada para realização do Inventário Participativo é baseada na releitura das autoras sobre a obra de Levantamentos Florísticos Qualitativos de Filgueiras et al. (1994) que propõe o inventário em caminhamento, ou seja, uma caminhada transversal pela área onde se deseja obter dados amostrais com a contribuição dos saberes da família de agricultores e dos discentes sobre as espécies implantadas no sistema e seus usos associados. Além da caminhada, também foi feita uma entrevista semi-estruturada, aos moldes da descrição de Verdejo (2010) no guia de Diagnóstico Rural Participativo.

Essas práticas participativas, com o levantamento de dados por meio de rodas de diálogos propiciam a construção de conhecimento, colocando agricultores e pesquisadores em um processo colaborativo.

As atividades iniciaram com a apresentação dos participantes para sensibilização e integração do coletivo, facilitando a construção do trabalho de identificação da diversidade do sistema agroflorestal implantado na parcela da família Ribeiro.

O inventário agroflorestal participativo foi realizado por meio de uma caminhada transversal pelo SAF de 5.000m², guiado pelo Senhor Robemário. Identificaram-se, durante a atividade, todas as espécies constituintes do sistema. Porém, o foco da discussão foi dado à presença-ausência das espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas do Bioma Cerrado.

Com base no momento do Inventário Participativo pode-se observar os anseios do agricultor relacionado ao manejo e enriquecimento com espécies nativas no SAF e relações de padronização referente às “receitas” destinadas à criação de sistemas agroflorestais em assentamento. Em especial, foi possível vivenciar diálogos de resgate do conhecimento tradicional sobre espécies do sistema.

As rodas de diálogos aconteceram com a família agricultora. Nesse momento, haviam perguntas e palavras-chave geradoras do diálogo, nas quais garantiram a abordagem e reflexão dos seguintes temas: Qualidades e potencialidades econômicas viáveis em concomitância com reabilitação de remanescentes de Cerrado e comercialização em CSA; Papéis funcionais das espécies nativas no SAF; Manejo de espécies nativas; Interação planta-animal e relação alimentícia, fitoterápica e cultural dos agricultores com as espécies nativas.

Detectou-se que as árvores nativas eram as que possuíam menor incidência dentro do sistema, bem como a padronização do desenho do croqui em espécie frutífera exótica – de escolha livre do agricultor -, nativa, banana e eucalipto. Essa padronização pode ser justificável, pois esse SAF foi implantado através de edital da Ong WWF. Além do exposto, existe a dificuldade em adquirir sementes e mudas de



espécies nativas do Cerrado, considerando os níveis de estratificação para a implantação de unidades produtivas.

Resultados

Foi constatado que dentro do sistema da família Ribeiro a predominância de espécies exóticas é demasiada em relação às espécies nativas. Foram identificadas, aproximadamente, 85% do total de espécies. Entre as espécies exóticas, as mais expressivas foram o eucalipto (*Eucalyptus spp.*) e a bananeira (*Musa spp.*). Os 15% de espécies nativas apresentam-se com maior ocorrência de Mutamba (*Guazulma umifolia*) e a Aroeira pimenteira (*Schinus terebinthifolius*). O agricultor expressou, em sua fala, a importância dessas espécies nativas para sua área, realizando vínculos com a presença de fauna, memórias de sua história de vida, como também desejo de popularizar o consumo dos alimentos nativos do Cerrado no sistema CSA.

Em relação ao papel funcional das espécies nativas ao manejo do SAF destacou a presença da Mutamba como espécie-chave, pelo seu bom desempenho em crescimento, atingindo rapidamente o tamanho do eucalipto. Na visão do agricultor seria um importante substituto em seu sistema. Porém, em diálogos a respeito da durabilidade da madeira ser um pouco inferior ao eucalipto. Em conjunto, destacou-se a atenção ao consumo de frutos da Mutamba e a necessidade de popularizar o uso em receitas de confeitaria.

A aroeira pimenteira possui destaque positivo no SAF visitado, ao exercer a importante função ecológica em atração de avifauna e abelhas. A frequência dessa espécie pode ser descrita pelo comportamento colonizador da mesma. Dessa maneira, mostra-se como uma boa substituta nativa em SAF, considerando sua multiplicidade de usos, com reputação melífera, madeireira, uso energético, suprimento alimentar para animais, além de medicinal.

Em relação à comercialização, o agricultor menciona em oferecer essa espécie como condimento alimentar, entre outras espécies alimentícias nativas para os co-agricultores da CSA, posto que eles são receptivos a novos alimentos, dado que cultuam a possibilidade de uma alimentação não-monótona.

Sobre as qualidades e potencialidades da preservação de áreas nativas, a família Ribeiro vivencia a visita da fauna silvestre e comenta sobre a presença de espécies, de até grandes mamíferos na área da parcela. Acreditam ainda, que há viabilidade econômica de SAFs incrementados com espécies nativas do Cerrado e nos contam da vontade futura de investir mais em frutos do Cerrado.

Robemário relatou que como morador e “filho” do Cerrado, se tivesse tido a oportunidade de idealizar a composição do SAF reunido com a equipe da OnG WW, antes da implantação do mesmo, transformaria o desenho desse sistema rico em espécies exóticas, com escoamento de hortaliças que demandam um índice elevado de água, mão de obra, nutrientes, para a perspectiva de um sistema agroalimentar mais espaçado entrelinhas e com enriquecimento de espécies nativas,



simultaneamente com a disseminação desses produtos dentro da CSA e dicas de beneficiamento e usos para que haja valorização e divulgação de diversas formas de alimentação.

Como a maior parte da renda familiar é oriunda do CSA, o sistema agroflorestal, por enquanto, atende a demanda de hortaliças. No ponto de vista do agricultor, apesar da importância da produção de hortaliças, em alguns anos se tornarão inviáveis pelo nível de sombreamento, em contraponto a isso quando são implantadas espécies alimentícias nativas da região, no talhão agrícola, “você não luta contra a natureza”, à vista disso facilitaria o trabalho. Isso acontece, pois, as plantas são adaptadas às condições edafoclimáticas locais, evitando ataque de fitófagos, demanda de irrigação e trabalho. A experiência vivenciada permitiu ao grupo a reflexão sobre a concepção e necessidade de desenvolvimento de Sistemas Agrocerratenses, tendo como princípios: o desenho de sistemas agroalimentares repleto de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas do Cerrado; áreas de restauração ecológica do bioma; uso de metodologia de enriquecimento e recomposição de banco de sementes do solo com espécies nativas; disponibilidade de sementes para projetos de restauração; resgate da cultura popular local; escoamento de produtos nativos para cestas e CSA.

A respeito da experiência vivenciada pelos discentes da disciplina de extensão e comunicação rural, é explanada positivamente por eles, pois lhes permite “experenciar” vivências práticas e aplicação de técnicas participativas, saindo da ideia acadêmica distante da realidade, e os conduzindo a observância de novos pontos de vista, o que busca o equilíbrio entre coleta de dados e ação humanitária que valorize o conhecimento prático dos envolvidos sobre manejos de agroecossistemas.

Por fim, notou-se com a experiência que entre os principais desafios para a implantação de sistemas agroflorestais, baseados na biodiversidade local, estão à necessidade da formação de redes de coletores de sementes dentro de suas localidades. Essa ação propiciará o fortalecimento e fornecimento das espécies dos biomas para constituição de novos SAFs, adaptados localmente. A abordagem do Sistema Agrocerratense promove a conservação de áreas remanescentes dentro dos assentamentos, estimulando a preservação e integração de diferentes formas de uso da terra, como corredores agroecológicos biodiversos e unidades produtivas dos agricultores, constituindo paisagens multifuncionais.

Agradecimentos

Agradecemos à recepção calorosa e gentil que a família Ribeiro proporcionou, assim como os associados da APROSPERA, na pessoa de Juliana Assis e Francisco Delano Mourão; pela concordância na participação do projeto e do relato de experiência; a aos discentes de extensão rural por aceitar colaborar com as vivências no assentamento Oziel Alves III; à FAP/DF pelo incentivo em forma de bolsa de PIBIC IFB/FAPDF.



Referências bibliográficas

BORDINO, F. L.; NETO, J. M.; BLINI, B. C. R. **Levantamento florístico de um fragmento de Cerrado em recuperação no Distrito Industrial de Três Lagoas – MS. RESMA.** Três Lagoas. V.6, n.1, p. 45-55. 2018.

FILGUEIRAS, T. S.; BROCHADO, A. L.; NOGUEIRA, P. E.; GUALA II, G. F. **Caminhamento – um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos.** Cadernos de Geociências, v.2, n.4, p.39–43, 1994.

MICCOLIS, A.; PENEIREIRO, M. F.; MARQUES, R. H.; VIEIRA, M. L. D. et al. **Restauração Ecológica com Sistemas Agroflorestais: como conciliar conservação com produção. Opções para Cerrado e Caatinga.** 1 ed. Brasília: Editora ISPN/ICRAF, 2017.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP.** MDA, Secretaria da Agricultura Familiar. Brasília, 2010.